



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CAMPUS DARCY RIBEIRO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA / BACHARELADO

Tainara Rodrigues Correia Sampaio
Thiago Medeiros Reis

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOBRE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Brasília-DF
2022

Tainara Rodrigues Correia Sampaio
Thiago Medeiros Reis

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOBRE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Artigo para conclusão do Curso de Graduação em
Educação Física da Faculdade de Educação Física da
Universidade de Brasília como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Educação Física.
Orientadora: Profa. Dra. Marisete Peralta Safons

Tainara Rodrigues Correia Sampaio
Thiago Medeiros Reis

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOBRE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Este Artigo foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel” e aprovado em sua
forma final pelo Curso de Educação Física.

Brasília, 14 de fevereiro de 2022.

Prof. Dr. Ricardo Moreno Lima
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Dr. Marisete Peralta Safons
Orientadora
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
Avaliador
Universidade de Brasília

Dedicamos este artigo a nossa família, a nossa orientadora e aos nossos colegas da Faculdade de Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Esse artigo, eu Thiago, dedico a minha mãe, Maria das Neves, por toda a sua dedicação como mãe, mulher, pelo incentivo e todo o apoio. Aos meus filhos, enteado, minha irmã e sobrinhas e minha noiva, Emily Machado, por todo apoio, carinho e ajuda durante esses anos de graduação. Uma menção especial ao meu falecido pai, que em maio de 2020, nos deixou, não podendo celebrar essa minha vitória em vida.

Eu, Tainara dedico esse artigo a minha mãe que sempre me apoiou em todas as minhas decisões, ao meu falecido pai que estaria orgulhoso na mulher que estou me tornando, a minha irmã que sempre esteve ao meu lado e ao meu noivo que sempre pude contar para qualquer coisa.

À nossa orientadora, Marisete Peralta Safons, pelo acolhimento, orientação, sugestão do tema e toda dedicação nesses últimos semestres.

Aos nossos professores que durante esses anos de graduação, compartilharam seus conhecimentos conosco, de forma presencial e on-line.

À UnB e a Faculdade de Educação Física que deu todas as condições de ensino e estrutura para nossa formação profissional.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA SOBRE RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS

Perception of Students at University of Brasília de Faculty of Physical Education on the Return to on-site Classes

RESUMO

O presente estudo apresenta as percepções dos estudantes regularmente matriculados no 2/2022 nos cursos de educação física da Universidade de Brasília, sobre o retorno a presencialidade das atividades acadêmicas no período pós-pandemia da covid-19. Para coleta das informações, foi construído e aplicado um formulário on-line através do Google Forms com 29 questões sobre o retorno as aulas presenciais. Foram obtidas 68 respostas. A amostra foi de 57,4% de participantes do sexo Masculino e 42,6% participantes do sexo Feminino, na faixa etária entre 18 e 60 anos de idade. Os dados obtidos indicam que 94,1% da amostra percebeu que a Faculdade de Educação Física - FEF disponibilizou dispensadores de álcool em gel, 95,6% informaram que ocorreu a disponibilização de cartazes com orientações sobre a Covid-19. Outra impressão foi que 76,5% dos alunos informaram que no ensino remoto, não conseguiram manter o mesmo foco ao assistir às aulas do semestre presencial e que 63,2% dos alunos se sentiram preparados emocionalmente para o retorno à sala de aula. Os dados também mostram que (n=47) responderam que foram afetados em suas vidas pessoais com o distanciamento social, solidão, introspecção, aumento dos problemas de saúde mental, confiança em colegas, relatos sobre a necessidade de aulas práticas, falta de equipamentos eletrônicos para acompanhar as aulas on-line.

Palavras chave: Educação Física, Covid-19 e Percepção.

ABSTRACT

This study presents the perceptions of students regularly enrolled on 2/2022 in physical education courses at the University of Brasília, about the return to face-to-face academic activities in the post-pandemic period of covid-19. To collect the information, an on-line form was built and applied through Google Forms with 29 questions about the return to face-to-face contact. 68 responses were obtained. The sample consisted of 57.4% male participants and 42.6% female participants, aged between 18 and 60 years old. The data obtained indicate that 94.1% of the sample realized that the Faculty of Physical Education - FEF made gel alcohol dispensers available, 95.6% reported that posters with guidelines on Covid-19 were made available. Another impression was that 76.5% of students reported that in remote learning, they were unable to maintain the same focus when attending classes in the face-to-face semester and that 63.2% of students felt emotionally prepared to return to the classroom. The data also show that (n=47) respondents were affected in their personal lives by social distancing, loneliness, introspection, increased mental health problems, trust in colleagues, reports of the need for practical classes, lack of electronic equipment to attend classes on-line.

Keywords: Physical Education, Covid-19 and Perception.

1 INTRODUÇÃO

Em novembro 2019, tivemos a notícia de uma nova doença surgida primeiramente na China, denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como covid-19, uma doença altamente contagiosa e infecciosa, que tinha como principais sintomas febre, cansaço e tosse

seca, bem como outros sintomas menos comuns, como perda de paladar ou olfato, congestão nasal, dores de garganta, de cabeça, calafrios, dentre outras sintomas.

Ainda em dezembro de 2019, a OMS foi alertada sobre alguns casos de pneumonia na cidade Chinesa de Wuhan, tratando-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos.

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que a covid-19 caracterizava-se como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da OMS.

Importante salientar que a ESPII é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”, sendo declarada pela sexta vez na história uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Surgido na China, com alto potencial de sofrer mutações, no ano de 2020, esse vírus saiu daquele país asiático, para espalhando-se pelo mundo, chegando nas terras brasileiras em meados de fevereiro de 2020. Importante ressaltar que o coronavírus se espalhou pela Europa, começando uma onda de contaminação em massa, assustando as autoridades daquele continente, sobre algo que não estávamos acostumados nos últimos anos.

Na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, ainda iniciamos o semestre em janeiro de 2020, com as aulas de verão, pois até aquela data o vírus ainda estava concentrado na Região da China, sendo algo pouco palpável naquele momento.

No Brasil, em 6 de fevereiro de 2020, em decorrência do avanço do coronavírus, o poder executivo sancionou a Lei nº 13.979, que é a Lei Nacional da Quarentena, cujo objetivo foi combater à proliferação do coronavírus e dispõe sobre as medidas para enfrentamento da epidemia da covid-19 – doença causada pelo novo coronavírus que é conhecido pela comunidade científica de “SARS-CoV-2”.

Em 11 de março de 2020, a covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de covid-19 em vários países e regiões do mundo.

Na mesma data acima, o governador do Distrito Federal editou o Decreto nº 40.509, com as primeiras medidas para enfrentamento a covid-19, no âmbito do Distrito Federal, decretando a suspendendo por 5 dias, todas as atividades em todo o DF, o qual destaco inciso II do artigo 2º do Decreto citado:

I – Eventos, de qualquer natureza, que exijam licença do Poder Público, com público superior a cem pessoas;

II - Atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada;

Já em 14 de março de 2020, o governador de Brasília editou o Decreto nº 40.520, reforçando novamente as medidas para enfrentamento a covid-19, no âmbito do DF, decretando a suspensão de algumas atividades e estabelecimentos comerciais pelo prazo de 15 dias.

Assim, iniciou-se a suspensão das aulas presenciais do ano de 2020, impactando as atividades da Universidade de Brasília e conseqüentemente as aulas na Faculdade de Educação Física, iniciando a incerteza sobre as ações do ano de 2020.

Em decorrência do Decreto nº 40.509, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) decidiu suspender, durante a vigência do Decreto n. 40.509, as atividades acadêmicas presenciais (aulas, palestras, seminários, eventos similares e as colações de grau) na Universidade de Brasília.

O decreto suspendeu aulas nas universidades privadas do DF e na rede pública e restringiu outras aglomerações, com o propósito de diminuir a contaminação do coronavírus (covid-19). As atividades presenciais na Universidade foram substituídas pelas aulas on-line pela plataforma Teams.

Em 18 de março de 2020, entrava em vigor o primeiro decreto de “lockdown” na capital do país. O Distrito Federal registrava, na época, 36 casos confirmados de covid-19 e outras 174 notificações para serem avaliadas. O novo decreto estipulou toque de recolher das 20h às 5h para as atividades não essenciais, além do fechamento de academias, escolas e shoppings centers.

A Covid-19 mudou o ano de 2020, e de forma inequívoca a vida das pessoas, a rotina de famílias, bem como a sociedade de uma forma geral. As redes de escolas e universidades, também muito impactadas, tiveram que tomar medidas visando a continuidade do ensino e da aprendizagem, baseando-se no ensino de forma remota ou ensino a distância. Encontrou-se uma dificuldade em primeiro momento, pois os professores tiveram que adaptar seus conteúdos para apresentação de forma on-line, algumas instituições tiveram que fornecer equipamentos aos alunos que não tinham formas de acompanhar as aulas on-line. De acordo com Santana e Sales (2020, p. 82), “... em um contexto educacional que já enfrenta desafios importantes em função das transformações sociais que o mundo vivencia, ganha novas provocações em razão do cenário pandêmico”.

A Universidade de Brasília, enfrentando o contexto exposto no parágrafo anterior, comunicou em 18 de agosto de 2020, a retomada do semestre letivo de 2020, ressaltando os esforços feitos para garantir o acesso dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, tais como a doação de equipamentos, aquisição de chip para acesso a internet e a aquisição de computadores, evidenciando as novas demandas decorrente do isolamento social e da pandemia de covid.

Importante ressaltar, que a pandemia provocada pelo coronavírus provocou um cenário inédito de isolamento social, com rápida transição para o ensino remoto e um impacto enorme no aspecto emocional de milhões de estudantes, educadores e famílias. Durante a pandemia os discentes tiveram que adaptar-se às demandas acadêmicas on-line, onde podemos ter a percepção de algumas vantagens desse ensino, tais como:

- Flexibilidade nos horários de estudo;
- Maior autonomia para que o aluno busque o conhecimento no aprendizado;
- Facilidades de reunião de grupos, por meio chamada de vídeos não restringindo apenas ao contato no horário da matéria;
- Ampliação das formas de contatos entre professores e alunos, que antes estava mais restrita a sala de aula;
- Oferta de novas formas de ensino e aprendizagem de conteúdo;
- As aulas podem ser gravadas e revistas durante o semestre;
- Redução dos deslocamentos.

O ensino on-line acrescentou uma nova forma de ensino com múltiplas experiências, tanto para o aluno, quanto para os professores. Ebert (2003), ressalta que:

O diferencial reside na utilização de meios instrucionais não convencionais como a imagem, o som e a utilização de todos num hipertexto, que aliados aos convencionais permitem uma contextualização maior do conteúdo que está sendo ministrado, tornando-se ferramentas de mediação na ação do ensino e da aprendizagem nesta modalidade de ensino. (EBERT, 2003, p. 03).

O modelo on-line, também criou algumas dificuldades, restringindo uma maior vivência dos alunos com o ambiente universitário e o contato entre os alunos, problemas de concentração durante as aulas pelos mais diversos estímulos que podem estar acontecendo ao redor do estudante, necessidade de maturação para gestão do tempo. Outro fator também preponderante é que o aluno deve ter uma estrutura para o acesso a essa modalidade, tais como acesso à

internet, equipamentos (celular ou computador) para visualização das aulas ou edição e envio das tarefas.

Com a retomada das aulas de forma on-line, a UnB propiciou aos professores a liberdade na forma da condução das aulas, bem como flexibilizou a utilização das plataformas de aprendizagem. Alguns professores utilizaram a plataforma chamada aprender (desenvolvida pela própria universidade) e também o Microsoft Teams, que de acordo com a desenvolvedora desse software é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração que combina bate-papo, videoconferências, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no local de trabalho, que foi uma ferramenta vital para prosseguimento das aulas on-line. Segundo De Oliveira et al. (2021), a pandemia do covid-19 evidenciou a necessidade, para o ensino remoto, de novas tecnologias para educação a distância, dando a opinião que seguirá crescendo mesmo após o fim da pandemia.

Os autores do artigo Aula Em Casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia covid-19, Santana e Sales (2020) abordaram de forma clara que, “... não há dúvidas que a pandemia de covid-19 implicará em perdas para a educação e para aprendizagem ...”, como participantes desse processo tão complexo da migração do ensino presencial para o ensino remoto, tivemos algumas perdas nos processos de ensino, mas não por falta de dedicação dos professores envolvidos nesse processo, pois eles fizeram o possível para que as aulas e os conteúdos fossem apresentados da melhor maneira possível para o momento, mas pela necessidade de adaptação a uma nova forma de ensino, que exige um novo comportamento dos alunos envolvidos.

A Universidade de Brasília, pensando na retomada das aulas presencial adotou um plano de contingência em um modelo que previa 5 etapas.

Etapa 0: • remotamente - atividades acadêmicas e atividades administrativas que podem ser realizadas de forma não presencial; • presencialmente - atividades administrativas essenciais que só podem ser realizadas presencialmente; • Planejamento e retomada das atividades acadêmicas de forma não presencial.

Etapa 0: • remotamente - atividades acadêmicas e atividades administrativas que podem ser realizadas de forma não presencial; • presencialmente - atividades administrativas essenciais que só podem ser realizadas presencialmente;

Etapa 1: • remotamente - atividades acadêmicas e atividades administrativas que podem ser realizadas de forma não presencial; • presencialmente - atividades administrativas essenciais que só podem ser realizadas presencialmente;

Etapa 2: • remotamente - maior parte das atividades acadêmicas e maior parte das atividades administrativas; • presencialmente - atividades administrativas essenciais que só

podem ser realizadas presencialmente, algumas atividades administrativas que eram realizadas remotamente, algumas atividades acadêmicas;

Etapa 3: • remotamente - algumas atividades acadêmicas e algumas das atividades administrativas; • presencialmente – retomada gradual para execução presencial das atividades administrativas que ainda eram realizadas remotamente, continuidade da retomada gradual das atividades acadêmicas.

Etapa 4: • retomada completa de todas as atividades administrativas e acadêmicas de forma presencial.

Na Etapa 4 da Fase de Recuperação, esperava-se a retomada completa, para execução presencial, de todas as atividades administrativas e acadêmicas no contexto de uma “nova normalidade” para a Universidade, considerando as adequações e mudanças já implementadas nas Etapas 0, 1, 2 e 3 da Fase de Recuperação da epidemia e as demandas do contexto atual. Permanece a necessidade de serem observadas as recomendações de saúde e segurança para enfrentamento da pandemia da covid-19 emitidas pelas autoridades de saúde, pelo COES e CCAR vigentes no período de implementação da Etapa 4, com estrito cumprimento das decisões, normas, diretrizes e orientações da UnB no tocante à evolução da epidemia e à execução presencial das atividades administrativas e de gestão. Deve-se manter, ainda, a avaliação periódica da utilização, do acesso e da circulação dentro dos espaços físicos destinados à execução presencial das atividades administrativas e de gestão durante as fases finais da epidemia, readequando-se, no que couber, os espaços e a forma de execução das atividades.

Em seu comunicado de retorno às aulas a UnB, ressaltou aos docentes a necessidade de ajuste ao planejamento das disciplinas, a nova realidade educacional e as práticas pedagógicas no ambiente virtual.

Em 6 junho de 2022, quase dois anos depois da retomada das aulas após a paralisação por conta da pandemia de covid, a Universidade de Brasília iniciou a retomada do ensino de forma 100% presencial, o semestre 1º semestre 2022. Com orientações para que fosse mantido remotamente, apenas alguns estágios específicos, ou algumas atividades práticas no campo da tecnologia, que já eram tratadas de forma on-line.

A Universidade de Brasília recomendou para a volta às aulas, o uso de máscara e a vacinação completa, bem como disponibilizou um protocolo para identificação e notificação de casos ou suspeitas de COVID-19 para estudantes e docentes.

Esse protocolo consistia que caso um estudante estivesse com suspeita de contaminação, deveria notificar imediatamente o professor da disciplina e em seguida, consultar o serviço de

saúde e permanecer em isolamento por 10 dias (contados do início dos sintomas), ou sete dias, se testar negativo no quinto dia. Para o retorno às atividades acadêmicas, o estudante deveria procurar o professor para receber as orientações sobre a disciplina.

Em caso de contaminação, o estudante precisaria notificar imediatamente o professor da disciplina e permanecer em isolamento, devendo retornar às aulas apenas se estivesse sem sintomas há 24 horas.

A Universidade também implementou alterações na sua estrutura visando o atendimento e a retomada as atividades acadêmicas com a instalação de dispensadores de sabonete e álcool 70%, de bebedouros de pressão, bem como aquisição de lixeiras para banheiros com acionamento por pedal, adesivos de chão, fitas zebreadas e pedestais, visando evitar aglomerações em locais da Faculdade.

Esse semestre durou 95 dias letivos, com o retorno da movimentação nos mais diversos campos da UnB, incluindo a Faculdade de Educação Física. O calendário acadêmico sofreu ajustes, com acréscimo de 15 dias para reposição das aulas, terminando no dia 29/09/2022.

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos alunos do curso de educação física da UnB em relação ao retorno às aulas presenciais na Faculdade de Educação Física, identificando ações da FEF, o período de aulas on-line e a Covid-19.

A pesquisa, de cunho qualitativa, se caracteriza como uma pesquisa descritiva e exploratória.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizamos neste estudo o método de pesquisa exploratório. Por definição, a pesquisa exploratória busca preencher as lacunas que podem aparecer em um estudo. A amostra se caracteriza como sendo uma amostra intencional. Os participantes desta investigação são estudantes regularmente matriculados no 2/2022 dos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física da Universidade de Brasília.

Os participantes do estudo (n=68), responderam a um questionário on-line, confeccionado no Google Forms divulgados pelo WhatsApp e Instagram, contendo 29 questões elaboradas pelos autores da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percepção pode ser definida como o processo pelo qual as pessoas alinham e interpretam suas impressões sensoriais com o intuito de dar sentido aos seus ambientes. Entretanto, o que uma pessoa percebe pode ser diferente da realidade objetiva do mundo. (ROBBINS, 2005).

Segundo Las Casas (2008, p. 200), a pessoa molda o mundo através da sua percepção, que é conseguida no ambiente. “A forma de ver e de moldar o mundo é conseguida através da percepção. Ela é o processo pelo qual o indivíduo seleciona, organiza e interpreta a informação que recebe do ambiente.”

Com o intuito de captar a percepção dos estudantes da faculdade de educação física da UnB sobre retorno às aulas presenciais, foi aplicado um questionário on-line, com 29 questões, no período de 11/01/2023 a 24/01/2023, sendo enviado links do formulário para os estudantes de Educação Física da UnB, post nos canais de comunicação relacionados a Educação Física nas plataformas Instagram e Facebook.

Foram coletadas 68 respostas do questionário aplicado, correspondendo a aproximadamente 7,5% dos estudantes da FEF, considerando o quantitativo de 900 alunos.

A média de idade dos participantes foi de 23,66 anos, sendo 29 participantes do sexo feminino e 39 participantes do sexo masculino. Somente 8,8% dos 68 estudantes que responderam o questionário, moram no Plano Piloto, sendo que 91,2% moram em cidades próximas ou no entorno do Distrito Federal.

Em relação a forma de deslocamento para a Faculdade de Educação Física, os estudantes informaram que 73,5% se deslocam por meio de transporte público, 22,1% de carro particular ou moto, 1,5% a pé, de transporte de amigos ou de família.

Tabela 1- Preparação emocional, ambiente adequado, prejuízo no estudo, impacto social e foco nas aulas

ITENS	QUESTÕES	Em percentual %		TOTAL
		SIM	NÃO	
5	Você se sentiu preparado emocionalmente para retornar à sua rotina em sala de aula?	63,2	36,8	100,0
8	Você teve ambiente adequado para estudar no Ensino Remoto?	70,6	29,4	100,0
9	Você percebeu algum prejuízo na qualidade dos estudos no ensino remoto?	82,4	17,6	100,0
10	Você percebeu algum impacto social com a ausência das aulas presenciais?	77,9	22,1	100,0
20	No ensino remoto, você conseguiu manter o mesmo foco ao assistir às aulas dos semestres presenciais?	23,5	76,5	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da tabela 1 refletem dados importantes para serem analisados, em relação ao retorno das aulas presenciais, podemos identificar que apesar de um grande tempo longe das

salas de aulas, a maioria dos estudantes se sentiam preparados emocionalmente, demonstrando o desejo de voltar a um ambiente conhecido, a uma rotina de presencialidade e de contato social entre os alunos e professores, que foi tolhida pelo impacto da Covid-19, durante algum tempo das nossas vidas. Podemos perceber que a rotina muitas vezes traz uma sensação de segurança emocional as pessoas, pois nos leva a uma zona de conforto, no qual já estamos acostumados a viver durante algum tempo da nossa vida aumentando a essa sensação de preparo e acolhimento.

Outro fator importante também identificado, que apesar de muitos aspectos positivos advindo do sistema on-line, os estudantes perceberam ter prejuízos na qualidade de ensino, impacto social com a ausência de aulas on-line e a dificuldade de manutenção do foco em relação ao sistema presencial durante a pandemia, demonstrando que apenas a utilização de um modelo on-line não é a solução para um ensino de maior qualidade, deixando uma discussão para adaptação a um sistema híbrido de ensino. Em geral, fica evidenciado o impacto negativo da covid-19, no sistema de ensino, mas para a situação que vivíamos era a única alternativa palpável e segura para o momento.

A nossa pesquisa corrobora o entendimento exarado em outros artigos que tiveram como discussão o impacto da covid-19, segundo Santana e Sales (2020) “... não há dúvidas que a pandemia de covid-19 implicará em perdas para a educação e para aprendizagem ...”.

Ainda sobre os impactos da covid-19, tivemos a questão 11, que foi elaborada de forma subjetiva e abordou qual seria o impacto social com a ausência das aulas presenciais, 47 estudantes responderam que foram afetados em suas vidas pessoais com o distanciamento social, falta de interação social dos colegas e professores, ausência de socialização, relatos de timidez, solidão, depressão, introspecção, falta de amizade e confiança nos colegas, aumento dos problemas de saúde mental. Tivemos relatos sobre a falta de aulas práticas na faculdade, falta de políticas públicas no setor, colegas sem equipamentos eletrônicos adequados para acompanhamento das aulas, demonstrando uma nova realidade que exigia novas adaptações extremamente rápidas, pois não foi demandado por meio de um planejamento estruturado pela Faculdade de Educação Física, e sim, de uma nova realidade social daquele momento que era o isolamento social para evitar a disseminação da doença entre a população, sendo totalmente compatível os sentimentos relatados, pela forma abrupta de quebra da rotina causada pela pandemia.

Figura 1- Percentual da questão 6 do questionário



Fonte: Dados da pesquisa.

Identificamos no Artigo, que a maior preocupação dos estudantes, com relação ao retorno às aulas presenciais foi a adaptação às novas rotinas, podendo dar evidências que os semestres lecionados de forma on-line, já tinham sido incorporados aos novos hábitos dos alunos, gerando diversas incertezas na comunidade universitária.

Uma retomada das aulas presenciais construída de forma coletiva, envolvendo os professores, estudantes e os servidores e equipe de apoio, tem grandes chances de obter mais êxito, maior compreensão e acolhimento de todos os atores envolvidos, sendo capaz de diminuir as dúvidas às novas rotinas ou nova realidade imposta pelos acontecimentos no mundo.

Tabela 2 – Questão 7 Preferência sobre sistema de aulas

ITENS	Resposta	Em percentual %
A	Mais preferência pelo modelo presencial	32,40
B	Mais preferência pelo modelo remoto	2,90
C	Creio ser possível um modelo híbrido	61,80
D	Não tenho opinião formada sobre isso	2,90

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 2, temos que a maior parte dos estudantes veem ser possível a utilização de um modelo híbrido de ensino na Faculdade de Educação Física.

Dentro da grade curricular do curso de Educação Física Bacharelado, tem algumas disciplinas que podem ser ministradas de forma on-line, não causando qualquer prejuízo a qualidade do ensino. As matérias que têm em sua grade curricular a mistura de aulas teóricas, com aulas práticas, podem ser adaptar muito bem ao modelo, pois podem dar uma maior

flexibilidade aos alunos e incentivo a novas abordagens aos professores e mestres da UnB. A gravação das aulas teóricas em nuvens e outras plataformas, facilitam ao estudante acesso para rever determinado conteúdo que não foi bem compreendido em um primeiro momento. Uma outra vantagem do sistema híbrido é que o encontro presencial pode ser planejado de forma a potencializar aquelas aulas, podendo trazer uma nova dinâmica e até um maior aproveitamento dos encontros presenciais nas salas de aula.

De acordo com Mill (2016), institucionalizar a modalidade híbrida poderia agregar maior qualidade de ensino e controle de gestão, bem como depender de orientações e diretrizes externas tornam as experiências engessadas e limitadas.

Esse processo de construção de um sistema híbrido de ensino, deve ser amplamente discutido no ambiente universitário e a pandemia de covid-19 mostrou ser possível a implantação desse modelo em pouco tempo, ressaltando que para uma obtenção de uma melhor qualidade de ensino, tem que ser devidamente planejado seus objetivos e seus possíveis resultados, em um grande debate na UnB.

Na visão de Santos (2019), a Educação On-line é uma modalidade de educação que pode ser experimentada e exercida, visando potencializar de situações de aprendizagem de encontros presenciais, a distância ou em processos híbridos combinados com as tecnologias disponíveis.

Segundo Santos (2019), é possível ter educação de qualidade a distância, presencial ou on-line.

Tabela 3 – Apoio da FEF para volta às aulas

ITENS	QUESTÕES	Em Percentual %			Total
		Sim	Não	Talvez	
12	Você achou que a faculdade de educação física (FEF) deu o apoio necessário para a volta às aulas presenciais?	64,7	10,3	25,0	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Obtivemos um resultado que a maioria dos alunos tiveram a percepção de que a FEF deu o apoio necessário para a retomada das aulas. Essa compreensão pode fortalecer a construção de vínculos de acolhimento do estudante em relação a Universidade, bem como revelar uma posição de cuidado, de preocupação do bem-estar físico e emocional para com os discentes, gerando uma maior percepção de confiança na Instituição.

Tabela 4 - Questões sobre a Covid, retorno de matérias a presencialidade

ITENS	QUESTÕES	Em percentual %		TOTAL
		SIM	NÃO	
16	Você teve covid-19 após retorno das aulas presenciais?	88,2	11,8	100,0
18	Dentre as disciplinas que você cursou ou está cursando, todas retornaram a presencialidade?	85,3	14,7	100,0
21	No semestre que retornou a presencialidade você matriculou em alguma disciplina prática?	77,9	22,1	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

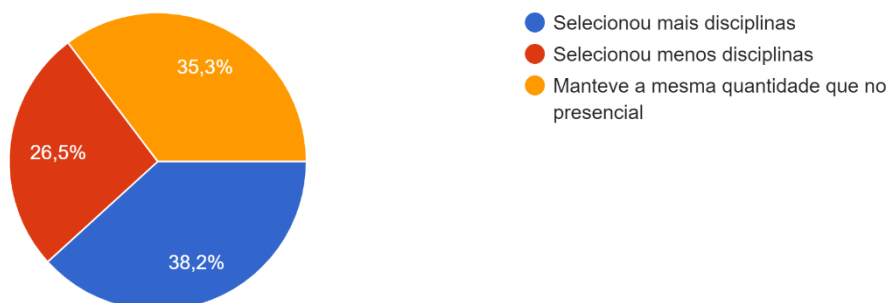
Não obstante todos os cuidados sanitários implementados pela Universidade de Brasília, a mudança de cenário social e pandêmico, onde o governo já tinha começado a disponibilizar as doses de vacina contra a covid-19, ainda tivemos um alto índice de contaminação dos estudantes após o retorno das aulas presenciais, evidenciando que o isolamento social foi uma medida necessária, responsável e adequada ao momento, na tentativa de minimizar a disseminação da doença entre as pessoas.

Outro indicativo importante, é que o retorno as aulas se deram em um momento mais adequado, gerando menos prejuízos a saúde das pessoas, pois as medidas de prevenção da doença estavam mais presentes nos hábitos do dia a dia, as vacinas estavam sendo aplicadas em etapas, impactando que a maior parte das disciplinas retornaram com as aulas presenciais e práticas, podendo contribuir para uma maior qualidade da formação dos estudantes e a volta a normalidade.

Figura 3- Opção sobre seleção de disciplinas

22. Com o ensino remoto, como foi a opção da seleção do quantitativo de disciplinas nos semestre?

68 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a questão da seleção do quantitativo de disciplinas, podemos inferir que as vantagens da não presencialidade, como economia de tempo com deslocamento, além da

possibilidade de dedicação integral aos estudos e interrupção das atividades profissionais, podem ter contribuído positivamente para o aumento do número de disciplinas cursadas durante as aulas no ensino remoto.

Tabela 5 - Questões relacionadas às medidas de orientações/limpeza/disponibilização de material pela faculdade de educação física

ITENS	QUESTÕES	Em percentual %		TOTAL
		SIM	NÃO	
14	No retorno às aulas presenciais, a FEF disponibilizou dispensadores de álcool em gel?	94,1	5,9	100,0
15	No retorno às aulas presenciais, a FEF disponibilizou cartazes com orientações sobre a Covid-19?	95,6	4,4	100,0
23	Foi exigido apresentação de comprovante de vacinação completa contra a covid-19 para entrar nos prédios da UnB?	38,2	61,8	100,0
24	As salas de aula estavam preparadas em espaços com ventilação e distanciamento adequados?	41,2	58,8	100,0
26	Você verificou que os bebedouros da FEF foram trocados para funcionarem por aproximação?	91,2	8,8	100,0
27	Você recebeu orientações sobre o preenchimento do formulário para notificação de doenças, agravos, eventos ou rumores no âmbito da Universidade de Brasília?	39,7	60,3	100,0
29	Você participou de alguma atividade oferecida remotamente pela UnB para promoção de saúde e bem-estar durante o período de isolamento social?	23,5	76,5	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 5 existem dados que são positivos e outros que indicam aspectos negativos. As questões relacionadas a aspectos materiais: como os dispensados de álcool, os bebedouros e os cartazes, foram eficientes, por outro lado, as relacionadas com comportamentos, como apresentar atestado de vacinação e notificar casos novos, não receberam o mesmo destaque, como também, questões que tinham um impacto na infraestrutura, como a ventilação dos ambientes, não receberam a mesma atenção, até mesmo em função das dificuldades para serem implementadas e pelo alto custo, humano e financeiro.

Podemos fazer um paralelo entre a escola e faculdade, pois segundo Cruz (2021), a escola necessita dos conhecimentos de outras áreas de estudo para organizar o bem-estar dos professores e estudantes, ou seja, adequando às novas exigências que a pandemia impôs, sendo

preciso a formulação e regulamentação de estratégias que favoreçam o diálogo entre vários setores responsáveis para um retorno gradual e seguro.

4. CONCLUSÕES

No presente estudo foi observado que a Faculdade de Educação Física disponibilizou os materiais e os equipamentos necessários para uma volta as aulas mais seguras para seus alunos, com modificações na infraestrutura de seus bebedouros, salas de aulas, disponibilização de cartazes e orientações sobre a Covid-19, contudo, alguns itens propostos como o distanciamento adequado, o formulário de notificação de doenças e o comprovante de vacinação completo não obtiveram uma percepção positiva perante os estudantes.

Foi identificado também que durante as aulas on-line, os alunos tiveram a percepção da diminuição da socialização e a falta de interação entre os professores e os alunos, o aumento da solidão e da timidez, a falta de vivência das atividades relacionadas as matérias práticas, os relatos de falta de equipamento, o aumento de fobias e hábitos negativos e alguns até a queda de desempenho nas matérias e perda na aprendizagem.

Outra percepção importante foi verificar que 61,8% da amostra tem preferência pelo sistema híbrido, mostrando que a combinação de aulas presenciais e aulas on-line, podem trazer maior flexibilidade, ganhos na aprendizagem, podendo promover a interação social e a vivência que uma Universidade pode propiciar aos estudantes.

Ressaltamos a necessidade de se verificar o apontamento dos eventuais prejuízos dos estudos no ensino remoto, pois uma parcela relevante de 82,4% da amostra, sinalizou que tiveram prejuízo na qualidade dos estudos.

A pandemia de Covid-19 trouxe muitos riscos à saúde de toda a população, diminuiu nossa qualidade de vida de forma muito singular, sendo necessário um avanço das políticas públicas e de promoção e prevenção a saúde por parte dos governos.

Importante ressaltar que restou evidenciado, que apesar das medidas de prevenção adotadas pela Faculdade de Educação Física da UnB, necessita-se de abertura de mais canais, visando colher as impressões dos estudantes da FEF, relativas ao impacto negativo que a pandemia causou aos Alunos da FEF.

As limitações deste artigo encontram-se na pesquisa que foi retroativa, podendo causar um viés em decorrência do tempo que ocorreu a pandemia, as aulas on-line e o retorno ao presencial. Assim estudos envolvendo um maior número de estudantes pode ser conduzido em novas pesquisas, com o intuito de identificar mais sentimentos e opiniões em relação as voltas as aulas e os efeitos da pandemia.

5. BIBLIOGRAFIA

ANIVERSÁRIO de 25 anos da FEF resgata memória de sua criação e história. UnB Notícias, 2022. Disponível em: <[https://fef.UnB.br/index.php/noticias/246-aniversario-de-25-anos-da-fef-resgata-memoria-de-sua-criacao-e-](https://fef.UnB.br/index.php/noticias/246-aniversario-de-25-anos-da-fef-resgata-memoria-de-sua-criacao-e-historia#:~:text=Em%201971%2C%20foi%20inaugurado%20o,1997%2C%20foi%20criada%20a%20FEF.Mensal.pdf)

historia#:~:text=Em%201971%2C%20foi%20inaugurado%20o,1997%2C%20foi%20criada%20a%20FEF.Mensal.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2022.

Boas-Vindas do 2º/2022 vem aí. UnB Notícias, 2022. Disponível em: <<https://noticias.unb.br/76-institucional/6054-boas-vindas-do-2-2022-vem-ai>>. Acesso em: 17 jan. 2023.

BRASIL. Lei Federal nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm. Acesso em: 04 jul. 2022.

BRASÍLIA. Decreto Distrital nº 40.509, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. Disponível em <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03_Mar%C3%A7o/DODF%20025%2011-03-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20025%2011-03-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf> Acesso em: 04 jul. 2022.

BRASÍLIA. Decreto Distrital nº 40.520, de 14 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da covid-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências. Disponível em <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ed3d931f353d4503bd35b9b34fe747f2/Decreto_40520_14_03_2020.html>. Acesso em 04 jul. 2022.

CRUZ, Silvia Helena Vieira; MARTINS, Cristiane Amorim; CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade. A educação infantil e demandas postas pela pandemia: intersetorialidade, identidade e condições para o retorno às atividades presenciais. Revista Zero a Seis, Florianópolis, v. 23, n. especial, p. 147-174, jan. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina;

DECANO do DEG traz esclarecimentos sobre o início das aulas presenciais, em 6 de junho. UnB Notícias, 2022. Disponível em: <<https://noticias.UnB.br/76-institucional/5731-decano-do-deg-traz-esclarecimentos-sobre-o-inicio-das-aulas-presenciais-em-6-de-junho>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

DE OLIVEIRA, Muriel Batista et al. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22597>. Acesso em: 03 ago. 2022.

DF decreta lockdown a partir de domingo. leia íntegra do decreto. *Congresso em Foco*, Brasília, 26 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/saude/governador-do-df-vai-decretar-lockdown-a-partir-da-meia-noite-desta-sexta-feira/>. Acesso em 17 de jul. 2022.

EBERT, Cristiane do Rocio Cardoso. O ensino semi-presencial como resposta às crescentes necessidades de educação permanente. *Educar em Revista*, n. 21, p. 01-16, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602003000100007&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 04 ago. 2022.

HISTÓRICO da pandemia de covid-19. OPAS, São Paulo, maio de 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=A%20ESPII%20%C3%A9%20considerada%2C%20nos,resposta%20internacional%20coordenada%20e%20imediate%20e%2080%9D>. Acesso em 10 de jul. 2022.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. *Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicação e aplicações à realidade brasileira*. São Paulo: Atlas, 2008.

MILL, D. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. *R. Educ. Públ.*v.25, n.59/2, p. 432.454, 2016.

OMS afirma que covid-19 é agora caracterizada como pandemia. OPAS, São Paulo, 11 de março de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 12 de jul. 2022.

NOTA de boas-vindas na retomada do semestre letivo de 1/2020. Administração Superior da UnB, Brasília 18 de agosto 2020. Disponível em: <https://noticias.UnB.br/69-informe/4378-nota-de-boas-vindas-na-retomada-do-semester-letivo-de-1-2020> Acesso em 17 de jul. 2022.

Protocolos auxiliam na notificação de casos de covid-19. UnB Notícias, 2022. Disponível em: <https://noticias.unb.br/76-institucional/5776-protocolos-auxiliam-na-notificacao-de-casos-de-covid-19>. Acesso em: 17 jan. 2023.

ROBBINS, Stephen P. *Comportamento Organizacional*, 11ª Ed. São Paulo - Pearson Prentice Hall, 2005.

SANTANA, Camila Lima et al. Aula Em Casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia covid-19. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 03 ago. 2022.

SANTOS; Edméa. Pesquisa-formação na cibercultura Teresina: EDUFPI, 2019.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL- SES. Boletins Covid-19 – Divep/SVS, Brasília 6 de junho de 2022. Disponível em :<https://www.saude.df.gov.br/documents/37103/0/Resumo_Obito_Covid_Notificado_06.06.22.pdf>. Acesso em 04 novembro. 2022

VIEIRA, Carlos. Os dias em que o DF parou: relembre o primeiro 'lockdown' em fotos. Correio Brasiliense, Brasília, 03 de abr de 2021. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/03/4912934-os-dias-em-que-o-df-parou.html>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

APÊNDICE – A

As questões abaixo representam o questionário de pesquisa, aplicado via formulário Google Forms, construídas pelos autores do artigo.

1. Qual a sua idade?

2. Qual o seu gênero?

Masculino

Feminino

Prefiro não dizer

3. Local de Moradia (nome da região administrativa)

4. Que semestre você está cursando na FEF?

5. Você se sentiu preparado emocionalmente para retornar à sua rotina em sala de aula?

Sim

Não

6. Qual foi a sua maior preocupação com relação ao retorno às aulas presenciais?

Cumprir o planejamento

Contaminação com a COVID-19

Nova paralização das aulas

Adaptação às novas rotinas

7. Após a experiência de aulas no sistema remoto, por qual opção você tem mais preferência?

Mais preferência pelo modelo presencial

Mais preferência pelo modelo remoto

Creio ser possível um modelo híbrido

Não tenho opinião formada sobre isso

8. Você teve ambiente adequado para estudar no Ensino Remoto?

Sim

Não

09. Você percebeu algum prejuízo na qualidade dos estudos no ensino remoto?

Sim

Não

10. Você percebeu algum impacto social com a ausência das aulas presenciais?

Sim

Não

11. Se sim qual foi?

12. Você achou que a faculdade de educação física (FEF) deu o apoio necessário para a volta às aulas presenciais?

Sim

Não

Talvez

13. Com o retorno às aulas presenciais, você se deslocou para a FEF de que forma?

Transporte público

Transporte da família

Transporte de amigos

Carro particular ou moto

Outros...

14. No retorno às aulas presenciais, a FEF disponibilizou dispensadores de álcool em gel?

Sim

Não

15. No retorno às aulas presenciais, a FEF disponibilizou cartazes com orientações sobre a Covid-19?

Sim

Não

16. Você teve covid-19 após retorno das aulas presenciais?

Sim

Não

17. Em caso positivo, quantos dias ficou afastado?

18. Dentre as disciplinas que você cursou ou está cursando, todas retornaram a presencialidade?

Sim

Não

19. Caso você tenha respondido NÃO na pergunta anterior, quais são os motivos alegados pelos docentes para não ministrar aula presencial?

20. No ensino remoto, você conseguiu manter o mesmo foco ao assistir às aulas dos semestres presenciais?

Sim

Não

21. No semestre que retornou a presencialidade você matriculou em alguma disciplina prática?

Sim

Não

22. Com o ensino remoto, como foi a opção da seleção do quantitativo de disciplinas nos semestres?

Selecionou mais disciplinas

Selecionou menos disciplinas

Manteve a mesma quantidade que no presencial

23. Foi exigido apresentação de comprovante de vacinação completa contra a covid-19 para entrar nos prédios da UnB?

Sim

Não

24. As salas de aula estavam preparadas em espaços com ventilação e distanciamento adequados?

Sim

Não

25. As salas de aula e os banheiros estavam devidamente limpos durante o semestre de retorno ao presencial?

Muito limpos

Regularmente limpos

Pouco limpos

26. Você verificou que os bebedouros da FEF foram trocados para funcionarem por aproximação?

Sim

Não

27. Você recebeu orientações sobre o preenchimento do formulário para notificação de doenças, agravos, eventos ou rumores no âmbito da Universidade de Brasília?

Sim

Não

28. A impossibilidade de ter aulas práticas o frustrou?

Sim

Não

29. Você participou de alguma atividade oferecida remotamente pela UnB para promoção de saúde e bem-estar durante o período de isolamento social?

Tipo de pergunta

Sim

Não